



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 44
1º. Semestre de 2010

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ 544/B	Tópicos Especiais de Ciência Política V
-----------------	--

PRÉ-REQUISITOS

AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 04	

HORÁRIO:

2ª-feira, 19h00 às 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Angela Maria Carneiro Araujo	
------------------------------	--

PED: A() B() C()

Ludmila C. Abílio	lud78@yahoo.com.br
-------------------	--------------------

PAD

--	--

EMENTA

Este curso terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no conjunto de Política.

PROGRAMA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO

PERSPECTIVAS CONTEMPORANEAS DO TRABALHO

As transformações do trabalho no século XXI trazem profundos desafios teóricos para as ciências sociais. O curso aborda a relação entre as reconfigurações do trabalho e os deslocamentos dos horizontes políticos que têm em seu cerne o conflito entre capital e trabalho.

As teses do “fim do trabalho” – originadas no contexto da aceleração tecnológica –

desfizeram-se frente ao seu reverso: o fato é que hoje, conjuntamente com o desemprego, deparamos com a plenitude e disseminação de formas profundamente precarizadas do trabalho. Interessa delimitar questões centrais para pensar a relação contemporânea entre capital e trabalho.

O curso estrutura-se pela permanente relação entre o moderno e o precário, entendida como uma relação fundante do modo de produção capitalista. Nesse sentido, a precarização é problematizada pela perspectiva de sua atualidade/atualização, ou seja, por sua estreita relação com as atuais inovações tecnológicas, bem como com as formas contemporâneas de organização do trabalho.

Na primeira parte recuperam-se os referenciais que se constituíram em torno do modelo de produção fordista e da consolidação do Estado do Bem-Estar nos países desenvolvidos, para delimitar questões que se formam com a reestruturação produtiva das últimas décadas. Discute-se os referenciais teóricos que problematizavam a acumulação nos moldes fordistas para a então passagem para a chamada acumulação flexível; busca-se relativizar e historicizar esse deslocamento, principalmente no contexto brasileiro.

No segundo tópico, problematiza-se a atual relação entre tecnologia e re-organização do trabalho, a qual nos impõe redefinir política e teoricamente as relações de trabalho, assim como os horizontes que pautavam o debate. A perda de formas e de medidas perpassa essa discussão: a distinção entre tempo de trabalho e de não-trabalho torna-se obscura – ou até mesmo inexistente; relações de trabalho adquirem uma flexibilidade de tempo e de espaço em compasso com as novas tecnologias da informação. O setor de serviços será analisado nas suas formas atuais de exploração do trabalho, e na sua crescente centralidade na acumulação. O par inovação tecnológica-novas formas de organização do trabalho será compreendido pela crescente transferência de riscos e responsabilidades para o trabalhador.

A terceira parte do curso discute os imbricamento entre trabalho e consumo, tendo como foco central a perda de formas do trabalho, que tornam difícil mapear o que é trabalho e o que não é, quem trabalha para quem, assim como relações de trabalho não-pago que se misturam com o consumo.

Esse último tópico problematiza as novas formas da exploração e de controle social. Serão tematizadas a descartabilidade social e o medo da descartabilidade como elementos estruturantes das relações de trabalho contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL:

ANTUNES, Ricardo. (org.). 2006. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo.

ANTUNES, R. e BRAGA, Ruy. (orgs.). 2009. Infoproletários.. São Paulo: Boitempo.

BALDOZ, Richard; KOEBER, Charles & KRAFT, Philip (orgs). 2001. The critical study of work: labor, technology and global production. Philadelphia : Temple University Press. Introdução.

BODEN, M & MILES, I. 2000. Services and the knowledge-based economy. New York : Continuum.

BOLTANSKI, Luc & CHIAPELLO, Ève. 2009. O novo espírito do capitalismo. São Paulo : WWF Martins Fontes.

BONACICHI, Edna & APPELBAUM, Richard. 2000. Behind the label: Inequality in Los

Angeles apparel industry. Londres: University of California press.

BRAGA, Ruy. Trabalho e fluxo informacional: Por uma sociologia da condição proletária contemporânea. Tempo social. São Paulo: USP, vol. 18, n.01

BRAVERMAN, H. 1981. Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar.

CACCIAMALI, Maria Cristina. Globalização e processo de informalidade. Economia e sociedade. Campinas : Unicamp, n.14, junho 2000.

CASTEL, Robert. 1998. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis : Vozes.

CHESNAIS, François. 1996. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã.

DAVIS, Mike. 2006. Planeta favela. São Paulo : Boitempo.

DEJOURS, Cristophe. 2007. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora FGV.

DRUCK, Graça (org.). 2002. Caderno CRH. Dossiê: Trabalho, Flexibilidade e Precarização. vol 15, n.37.

DUJARIER. Marie-Anne. 2008. Le travail du consommateur. Paris : La découverte.

FONTANELLE, Isleide. 2002. O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável. São Paulo: Boitempo.

GEREFFI, Gary & KORZENIEWICZ, Miguel (orgs.). 1994. Commodity Chains and Global Capitalism. Westport, Connecticut, London: Praeger.

GORZ, André. 1987. Adeus ao proletariado: para além do socialismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária..

_____. 2003. As metamorfoses do trabalho: crítica a razão econômica. São Paulo: Annablume.

GRAMSCI, Antonio. 2001. Caderno 22: Americanismo e Fordismo. In:

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Vol. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HARVEY, David. 1992. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo : Loyola.

HOWE, Jeff. 2008. Crowdsourcing: how the Power of the crowd is driving the future of business. New York : Randon house.

KLEIN, Naomi. 2002. Sem logo: A tirania das marcas em um planeta vendido. São Paulo: Record.

KOSELLECK. Reinhart. 2006. Futuro passado: A semântica dos tempos históricos. São Paulo: Contraponto.

LEITE, Márcia P. 2003. Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais. São Paulo : Perseu Abramo.

LÓPEZ-RUIZ. Osvaldo J. 2006. Somos todos capitalistas? Del obrero al trabajador-inversor. Nueva Sociedad, v. 202, pp. 87-97.

LÓPEZ RUIZ, Osvaldo Javier. 2004. O “ethos” dos executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo. Tese de doutorado, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

MACHADO DA SILVA, Luis Antonio. 2003. Mercado de trabalho, ontem e hoje. In:

SANTANA, Marco Aurélio & RAMALHO, José Ricardo. Além da Fábrica. São Paulo : Boitempo.

OLIVEIRA, Francisco. 2000. Passagem na neblina. In: Classes sociais em mudança e a luta pelo socialismo. São Paulo : Perseu Abramo.

_____. 2003. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo : Boitempo.

POCHMANN, Márcio. 2001. A metrópole do trabalho. São Paulo : Brasiliense.

PORTES, Alejandro; CASTELLS, Manuel & BENTON, Lauren (orgs.). 1989. The informal Economy. Studies in advanced and less developed countries. Baltimore e Londres : The John Hopkins University Press.

REVEL, Jacques. 1998. Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV.

RITZER, George. 2008. The McDonadlization of society 5. Londres : Sage.

SASSEN, Saskia. 1998. As cidades na economia mundial. São Paulo : Studio Nobel.

_____. 1998a. Globalization and its discontents. Essays on the new mobility of people and money. Nova York : The New York Press.

SENNETT, Richard. 2003. A corrosão do caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro : Record.

WACQUANT, Loïc. 2001. Os condenados da cidade. Rio de Janeiro : Revan

_____. 2001. As prisões da miséria. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor.

FILMES A SEREM VISTOS EM AULA OU INDICADOS:

O corte [Le couperet]. Dir. Costa Gavras, França, 2006.

Os 12 Trabalhos. Dir. Ricardo Elias. Brasil. 2006.

O grande chefe. Dir. Lars Von Trier. Dinamarca/Suécia. 2006.

Los lunes al sol. Dir. Fernando León de Aranda, Espanha/ Itália, 2002.

El Método Gronholm. Dir. Marcelo Pineyro, Espanha, 2005.

Motoboys: vida loca. Dir. Caito Ortiz. Brasil. 2003.

Pão e Rosas (Pan y rosas). Dir. Ken Loach. Reino Unido/ Espanha/ Alemanha e Suíça. 2000.

Peões. Dir. Eduardo Coutinho. Brasil. 2004.

Roger e Eu (Roger and Me). Dir. Michael Moore. EUA. 1989.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO:

ANTUNES, Ricardo. 1999. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo.

APPAY, Beatrice. 2005. La dictature du succès: le paradoxe de l'autonomie contrôlée et de la précarisation. Paris: L'Hamattan.

ARANTES, Paulo E. 2004. A fratura brasileira do mundo. Zero à esquerda. São Paulo : Conrad.

BELL, Daniel. 1976. O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Abril Cultural.

BOURDIEU, Pierre. 1998. Contrafogos. Táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

CARLEIAL, Liana M. 2001. Redes industriais de subcontratação: Um enfoque do sistema nacional de inovação. São Paulo : Hucitec.

CATTANI, A.D. & HOLZMANN, Lorena (orgs). 2006. Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: UFRGS.

DRUCK, Graça. Terceirização: (des)fordizando a fábrica: um estudo crítico do complexo

petroquímico. São Paulo, Boitempo, 1999.

ENGELS, Frederich. 1985. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global.

GALVÃO, A.; SILVA, G. & COCCO, G. (orgs.). 2003. Capitalismo cognitivo: trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro, DP&A

GORZ, A. O imaterial. São Paulo: Annablume, 2005.

GUIMARES, Nadya e HIRATA, Helena (orgs). 2006. Desemprego. Trajetórias, identidades, mobilizações. São Paulo : Senac.

HIRATA, Helena. 1993. Sobre o modelo japonês: automatização, novas formas de organização e de relações de trabalho. São Paulo : Edusp.

HUSSON, Michel (org). Travail flexible, salariés jetables. Fauses questions et vrais enjeux de la lutte contre le chômage. Paris. La découverte, 2006.

HUWS, Ursula. 2003. The making of a cybertariat: Virtual work in real world. New York : Monthly review press.

KLEIN, Naomi. 2007. The shock doctrine. London : Penguin Books.

LAZZARATO, Maurizio & NEGRI, Antonio. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

LEPETIT, Bernard. 2001. Por uma história urbana. São Paulo : EDUSP.

LIMA, Jacob & BEZERRA. 2002. Trabalho flexível e o novo informal. Caderno do CRH. n. 37. pp. 163-178. Salvador.

LINHART, Danièle. 2007. A desmedida do capital. Boitempo : 2007.

MARX, Karl. 2008. O capital. Vol. 1. São Paulo: Civilização Brasileira.

MARX, K. & ENGELS, F. 2001. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Vozes.

OLIVEIRA, Francisco. 2003. O Estado e a Exceção: Ou o Estado de Exceção?'. Conferência de abertura da Reunião Anual da ANPUR – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belo Horizonte. Maio.

POCHMANN, Márcio. 1991. O trabalho sob fogo cruzado. São Paulo. Contexto.

_____. 2008. O emprego no desenvolvimento da nação. São Paulo: Boitempo.

POLANYI, Karl. 2000. A grande transformação. São Paulo: Campus.

PORTES, Alejandro & HOFFMANN, Kelly. 2003. Latin America class structures: Their Composition and Change during the Neoliberal Era. Latin American Research Review, v. 38, n. 1, fevereiro. University of Texas Press.

RIFKIN, Jeremy. 2004. O fim dos empregos. São Paulo : MakronBooks.

_____. 2005. A era do acesso. São Paulo: Makron Books.

RIZEK, Cibele & OLIVEIRA, Francisco (orgs.). 2007. A era da indeterminação. São Paulo : Boitempo.

SANTANA, Marco Aurélio & RAMALHO, José Ricardo (orgs). 2003. Além da Fábrica. São Paulo : Boitempo.

_____. 2006. Flexibilidade à francesa: Trabalhadores na Peugeot Citroën brasileira. Tempo social. vol. 18, n. 01. São Paulo: USP.

SASSEN, Saskia. 1989. New York City's Informal Economy. In: PORTES, Alejandro; CASTELLS, Manuel & BENTON, Lauren (orgs.). The informal Economy. Studies in advanced and less developed countries. Baltimore e Londres : The John Hopkins University Press.

_____. 1998a. Globalization and its discontents. Essays on the new mobility of people and money. Nova York : The New York Press.

SILVER, Bervely. 2005. Forças do trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização

desde 1870. São Paulo : Boitempo.

SZNELWAR, L. I. & ZIDAN, L. N. 2000. O trabalho humano com sistemas informatizados no setor de serviços. São Paulo : Plêiade.

TELLES, Vera da S (org). 2006. Tempo social. Dossiê: sociologia da condição proletária. São Paulo : USP. Vol. 18, n.01, junho.

WILLIANS, Colin & WINDERBANK, Jan. 1998. Informal Employment in the advanced economies. Implications for work and welfare. Londres : Routledge.

ZARIFIAN, P. 2004. "Le travail dans un centre d'appel", <http://perso.wanadoo.fr/philippe.zarifian/page33.htm>.

_____. 2005. Compétences et stratégies d'entreprise. Les démarches compétences à l'épreuve de la stratégie de grandes entreprises. Paris : Liaisons.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Um trabalho final e duas resenhas críticas ao longo do curso.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Segunda feira - 17h